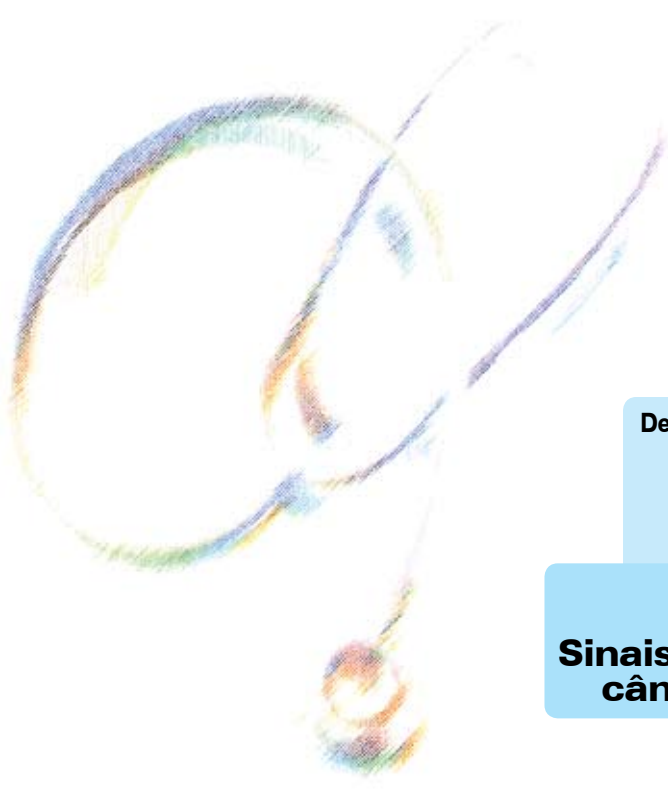


recomendações

Atualização de Condutas em Pediatria

nº 44

Departamentos Científicos da SPSP,
gestão 2007-2009.



Departamento de
Reumatologia

**Doença de
Kawasaki**

Departamento de Adolescência

***Bullying*: o lado
obscuro das
escolas**

Departamento de
Oncologia e Hematologia

**Sinais e sintomas do
câncer na infância**



Sociedade de Pediatria de São Paulo

Alameda Santos, 211, 5º andar
01419-000 São Paulo, SP
(11) 3284-9809

Bullying: o lado obscuro das escolas

A adolescência é definida como um período de transição entre a infância e a idade adulta, marcada pelo crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, moral e social. Representa uma das fases mais importantes do ciclo vital, à medida que completa o período de crescimento e desenvolvimento. Do ponto de vista psicológico, representa um período de mudanças relacionadas fundamentalmente à busca de identidade.

Esse período do desenvolvimento é fortemente influenciado pelo relacionamento com os pais e, com o passar dos anos, pelo relacionamento com os amigos e colegas, sendo importante sua aceitação pelo grupo. Nessa fase, algumas experiências negativas poderão influenciar significativamente na construção da autoestima e da personalidade do indivíduo.

O fenômeno conhecido como *bullying* é um dos exemplos de como situações traumáticas podem afetar definitivamente o desenvolvimento, a saúde física e mental do adolescente.

O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully* que significa “valentão”, “brigão”. Como verbo, significa “ameaçar”, “amedrontar”, “oprimir”, “intimidar”, “maltratar”.

Por definição universal, o *bullying* compreende todas as formas de atitudes agressivas (física, verbal ou psicológica) que ocorrem de forma intencional e repetida, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s) em desigual situação de poder, sem motivo evidente, provocando dor, sofrimento e angústia. A assimetria de poder caracteriza-se pelo fato de que a vítima não consegue se defender com facilidade devido a inúmeros fatores: diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou por estar em minoria.

Alguns aspectos que parecem comuns a todas as definições de *bullying* são: a referência ao abuso de poder que alguém exerce sobre o outro; a repetição do comportamento, ou pelo menos a ameaça de que pode voltar a repetir-se; a intenção deliberada de prejudicar ou magoar o outro; e a

Autora:

Marisa Lazzer Poit

DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA
Gestão 2007-2009

Presidente:

Geni Worcman Beznos

Vice-Presidente:

Marisa Lazzer Poit

Secretário:

Mauricio Castro S. Lima

Membros:

Alexandre Massashi Hirata,

Andréa Hercowitz,

Benito Lourenço,

Claudete Ribeiro de Lima,

Débora Gejer,

Halley Ferraro Oliveira,

Lígia de Fatima N. Reato,

Marcela Knox da Veiga,

Maria Dulcinea de Oliveira,

Maria Ignês Borges Saito,

Maria Sylvia de S. Vitale,

Marta Miranda Leal,

Regina Célia L. Muller,

Regina Maria Banzato,

Renato Pescarolo Zan,

Tâmara Beres L. Goldberg,

Lília Freire Rodrigues de Souza Li.

situação de vulnerabilidade da vítima. Este tipo de conduta diferencia-se das brincadeiras, por vezes de caráter físico e envolvendo contato corporal, nas quais algumas crianças, sobretudo rapazes, se envolvem. Bem como as brigas ou discussões ocasionais entre pares, de igual força e poder. É um problema mundial, encontrado em toda e qualquer escola, sem restrição a nenhum tipo específico de instituição: pri-

mária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana.

O *bullying* pode ser:

Direto - inclui agressões físicas e verbais. São atos que ocorrem com uma frequência quatro vezes maior entre os meninos.

Indireto - compreende atitudes de indiferença, isolamento e difamação. Esta forma de violência visa à discriminação e exclusão da vítima do seu grupo social, sendo mais adotada entre as meninas.

Formas de envolvimento dos estudantes

Conforme sua atitude diante de situações de *bullying*, os estudantes podem ser classificados como autor (agressor), alvo (vítima), alvo-autor (vítima/agressor) ou observador (testemunha).

Autor: são os alunos que só praticam *bullying*. São populares; consideram suas atitudes agressivas como positivas; sentem prazer e satisfação em dominar, controlar e causar sofrimento; têm comportamentos antissociais; maior propensão a faltas escolares e comportamento de risco. Apresentam como **condições familiares os seguintes critérios:** desestruturação familiar; pouco relacionamento afetivo; excesso de tolerância ou de permissividade; supervisão deficitária; pais que apresentam comportamentos agressivos ou violentos como exemplo para solucionar os conflitos.

Alvo: são os alunos que só sofrem *bullying*. Possuem aspecto mais frágil que o de seus companheiros; são pouco sociáveis; têm poucos amigos; são passivos, submissos, retraídos, inseguros e com baixa autoestima. Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas. Apresentam como **condições familiares os seguintes critérios:** proteção excessiva; tratamento infantilizado; tem o papel de "bode expiatório" da família, sofrendo críticas sistemáticas e sendo responsabilizado pelas frustrações dos pais.

Alvo-autor: são os alunos que ora sofrem, ora praticam *bullying*. Transferem os maus tratos sofridos; podem ser inseguros, depressivos e inoportunos; são impopulares, com alto índice de rejeição; têm sintomas depressivos e pensamentos suicidas, ou seja, transtornos psiquiátricos são mais frequentes nesse grupo.

Testemunhas: são os alunos que não sofrem nem praticam *bullying*, mas convivem em um ambiente onde isso ocorre. Apesar de não sofrerem as agressões diretamente, muitas delas podem se sentir incomodadas com o que veem e inseguras sobre o que fazer.

Seguidores de praticantes de *bullying*: fazem parte do grupo do autor, mas raramente tomam a iniciativa da agressão; podem participar ativamente das ações como auxiliares, ou somente incentivam e estimular o autor a fazê-las; são inseguros ou ansiosos e se subordinam à liderança do autor para se protegerem, ou pelo prazer de pertencerem ao grupo dominante.

► **Consequências sobre o ambiente escolar** – quando não há intervenções efetivas contra o *bullying*, o ambiente escolar torna-se totalmente contaminado. Todas as crianças, sem exceção, são afetadas negativamente, passando a experimentar sentimentos de ansiedade e medo. Alguns alunos que testemunham as situações de *bullying*, quando percebem que o comportamento agressivo não traz nenhuma consequência para quem o pratica, poderão achar por bem adotá-lo.

► **Consequências para os autores** – comportamento antissocial, adotando atitudes agressivas no seio familiar ou no ambiente de trabalho; maior chance de mais tarde se envolverem em atos criminosos ou de delinquência.

► **Consequências para os alvos** – afeta a personalidade

do indivíduo e a construção de seus pensamentos, podendo desencadear baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem e queda no rendimento escolar; podem evitar a escola e o convívio social; predisposição a transtornos psiquiátricos e doenças psicossomáticas, à enurese noturna, alterações do sono, cefaleia, dor epigástrica, queixas visuais, síndrome do intestino irritável, anorexia, bulimia, agressividade, ansiedade, depressão, transtornos fóbicos, atos deliberados de autoagressão e abuso de substâncias químicas.

► **Consequências para as testemunhas** – tornam-se inseguras e temerosas de que possam se tornar as “próximas vítimas”; descontentamento com a escola, comprometendo o rendimento escolar; podem adotar comportamentos agressivos para conseguir popularidade.

Medidas preventivas

1. Não subestimar a ocorrência do *bullying*.
2. Adotar nas escolas os programas *antibullying* visando à conscientização e à sensibilização da comunidade escolar.
3. É fundamental o envolvimento de todos: pais e alunos, professores e diretores, funcionários da escola e profissionais da área da saúde.
4. Encorajar a denúncia.
5. Oferecer tratamento adequado às vítimas e aos autores.